Anno 16.º | Sabado, 18 de Agosto de 1923 | N.º 790

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

VI

Acima de tudo, a moral republicana

Emquanto aguardava, em Aveiro, que pelo arguido me fosse entregue o pedido de demissão, continuei ouvindo testemunhas.

No dia 13 de julho, recebi da Direcção Geral de Belas Artes, os seguintes

Oficios

datados, ambos, de 12. (fls 144 e 145.)

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª, em resposta ao seu oficio de 8 de julho, que não foi por intermedio desta Direcção Geral que foi expedida ordem autorisando o governador civil á desselagem da egreja anexa ao Muzeu Regional, nem tão pouco por ela foi dada autorisação para ali se realisarem actos do culto religioso».

* * *

"Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que S. Ex.ª o Ministro, em seu despacho, concordou com a sua proposta no sentido de dois empregados menores da Escola Primaria Superior de Aveiro, irem prestar serviço no Muzeu Regional, bem como os das escolas primarias gerais, devendo, porêm, os serviços destes ultimos serem aproveitados só quando fôr absolutamente preciso e precedendo consulta ou acordo das entidades competentes. Pelo mesmo despacho concordou S. Ex.ª o Ministro com as restantes propostas feitas por V. Ex.ª no mesmo oficio».

* * *

Em 29 de julho, recebi da Direcção Geral de Belas Artes, o seguinte

Oficio

datado de 27 de julho (fls. 180).

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que foi hontem recebido nesta Direcção Geral, um oficio do Comando Geral da Guarda Republicana, comunicando que foi dada ordem ao Comandante do Batalhão n.º 5 da mesma Guarda, para ser fornecida a força pedida para guarda do edificio do Muzeu Regional de Aveiro, logo que o efectivo o permita e desde que uma das dependencias do mesmo edificio, convenientemente mobilada, seja destinada para alojamento da referida guarda.

* * *

Conhecedor deste facto, o sr. dr. Lourenço Peixinho, a quem o Muzeu deve apreciaveis serviços, iniciou, por conta da Camara Municipal de que é digno presidente, as respectivas obras.

Que lh'o agradeça a cidade e o Estado.

* * *

Ao sr. director da Escola Primaria Superior de Aveiro, enviei o seguinte

Oficio

com data de 29 de julho (fls. 182).

«Tendo terminado hoje a conferencia dos objectos que se encontram expostos nas salas do Muzeu, é oportuno comunicar a V. Ex.ª que em meu oficio de 6 do corrente, fiz as seguintes propostas: (copiei as que constam do respectivo oficio já transcrito).

Por oficio de 12 do corrente, foi-me comunicado pelo Ex.mo Sr. Director Geral de Belas Artes que S. Ex.ª o Ministro, por despacho lavrado no meu referido oficio, concordou com as propostas quanto ao pessoal da Escola a digno cargo de V. Ex.ª, bem como com o das escolas primarias do ensino geral devendo, porêm, os serviços destes ultimos serem aproveitados só quando fôssem absolutamente precisos e precedendo consulta das entidades competentes

Dando a V. Ex.ª conhecimento destes factos, tenho em vista rogar a V. Ex.ª se digne ordenar que dois dos empregados menores dessa Escola sejam mandados apresentar na séde do Muzeu, afim de se iniciarem os urgentes trabalhos de beneficiação dos riquissimos paramentos religiosos, evitando assim a sua perda total.»

* * *

Efectivamente, em 1 de agosto (oficio de fls. 195) o sr. José Casimiro da Silva, director e professor da Escola Primaria Superior, mandava-me apresentar, ouvido o Conselho Escolar, os empregados menores Alfredo Henriques e Francisco Augusto de Pinho e Castro.

Anuindo ao meu pedido, tanto o sr. director como o Conselho Escolar, são dignos de louvor, pelo enormissimo serviço prestado ao Muzeu. E' certo que deveriam, talvez, aguardar que a Direcção Geral do Ensino Primario e Normal comunicasse o despacho referido, já ha muito do seu conhecimento. Mas, entre o prejuizo importantissimo causado ao Estado pela demora da comunicação e a falta regulamentar que, em parte, a minha qualidade de funcionario superior do ministerio supria, o Conselho optou pela pratica da falta... (muito mais grave, reconheço ser, a cometida pela Direcção Geral do Ensino Primario e Normal) para salvar minutos e importantes valores. Bem hajam!

No dia 3 de agosto, comuniquei ao ministerio (fls. 197) a apresentação dos empregados.

(Prossegue no proximo numero)

CONFRATERNISANDO

A VISITA DOS VIANENSES

E

As festas que, em sua honra, tiveram logar

Logo vimos. Nunca suposémos, mesmo, o contrario. A questão era proporcionar-se a oportunidade, a ocasião, o ensejo e Aveiro demonstraria duma forma cabal, clara, concludente quanto estima e quanto sabe ser grato ao povo de Viana. O que domingo e segunda-feira os nossos olhos presencearam enche-nos de orgulho e só lamentâmos que o espaço de que dispomos seja tão reduzido, obrigando ás curtas notas de reportagem que vamos traçar ao correr da pena para que fiquem como recordação de mais um élo a introduzir na cadeia que de ha muito une as duas cidades amigas.

A chegada—A recepção—O cortejo

O comboio traz perto de 40 minutos de atrazo. Na *gare* do caminho de ferro, literalmente cheia, estacionam todas as associações locaes com as suas bandeiras, o sr. governador civil, a Camara, professorado, oficiaes da guarnição militar de Aveiro, etc., etc. Num dado momento ouvem-se os primeiros morteiros lançados na ponte de Esgueira, sinal do aparecimento da locomotiva que conduz os nossos amigos. Um fremito de entusiasmo prepassa por todos os rostos e ao entrar o trem na estação as manifestações rompem calorosas, ouvindo-se palmas, vivas, no meio duma alegria doida, que, por vezes, atinge o delirio.

Feitos, á pressa, os cumprimentos, trocados abraços e apertos de mão, organisa-se o cortejo, que segue o itenerario do programa. As ruas acham-se embandeiradas, as janelas dos predios ostentam ricas colgaduras e as senhoras, em *toilettes* garridas, atiram flores sobre os excursionistas, que agradecem, produzindo-se continuas demonstrações de cordealidade.

A' entrada da Rua Coimbra e do alto da sua escada Magirus, alguns bombeiros espalham centenas de impressos, contendo a seguinte saudação aos colegas e dignos hospedes de Viana:

Em certo dia, o Vouga apaixonado,
Foi pedir-vos o Lima em casamento
E prontos os papeis para noivado
Se pensa onde escritura tenha assento.

Escritura feita hoje no tratado
De comunhão de bens e sentimento,
Nos élos que a ambos ha ligado
A paixão que foi obra de momento.

E ei-los a caminho d'aliança
De braço dado, esbeltos e gentis.
Com musica, vivorios e flores!

Ah! Que venha d'ahi uma criança
Cantando nos sorrisos juvenis
A vida eterna de leais amores!

Aveiro, 12 de agosto de 1923.

Luiz Couceiro.

Mais adiante, encostado á grade que circunda o Largo da Republica, um numeroso grupo de creanças das escolas primarias, entôa um hino cheio de graça e harmonia, tambem dedicado aos vianenses, sendo a musica do dr. Vasco Rocha, atual regente da banda *Amisade*.

Eis a letra:

Da vida no despontar,
Tambem nós, os pequeninos,
Entre alegres, quentes hinos,
Viana qu'remos saudar!
Parai, romeiros, parai,
E á linda terra encantada,
Que é de Aveiro a namorada,
O nosso preito escutai!...

E' bem modesto e singelo,
Mas sái-nos do coração!
Salvé, Povo amigo e irmão!
Salvé, Povo nobre e belo!
Se ás terras de Partugal
Votamos amor, estima,
Por ti, Viana do Lima,
Nosso amor não tem rival!

E nest'hora assaz ligeira
Em que Aveiro, toda ufana,
Te recebe, oh, pulcra Viana
Lá do Minho a feiticeira
Tambem nós, os pequeninos
Da vida no despontar,
Entre alegres, quentes hinos
Viana qu'remos saudar!...

Escusado será dizer que os nossos visitantes, tendo parado para ouvir o canto da pequenada, o coroaram com freneticos aplausos, como a enorme multidão que os acompanhava,

Na Câmara

Logo adiante fica o edificio municipal onde os vianenses entram para receberem as bôas-vindas que lhes são dadas pelo vice-presidente do Senado, em exercicio, sr. José Casimiro da Silva, que, pouco mais ou menos, assim fala:

O Senado Aveirense, em nome do povo da cidade, saúda jubilosamente os ilustres filhos de Viana, da formosa princeza do Lima, que nos honram com a sua visita.

As festas com que têm sido recebidos e as atenções de que tem sido cercados os nossos conterraneos, nas suas visitas á nobre cidade do Lima, constituem para nós uma divida sagrada, a cújo pagamento não podemos eximir-nos.

Mas, por maior que seja o esforço que empreguemos no cumprimento do dever que a dignidade, o brio e a gratidão nos impõem, nunca será possivel corresponder á gentileza com que tem sido tratados os aveirenses e de que guardam a mais saudosa recordação.

Modestas são, como vêdes, as homenagens que vos tributamos e que, apezar da sinceridade que a elas preside e do esforço despendido, ficam muito áquem daquilo a que, por tantos titulos, tendes direito.

Mas ficae certos de que a maior homenagem a albergamos na nossa alma. Essa é impossivel exteriorisa-la na intensidade e afectividade dos sentimentos que a formam, porque não ha palavras que os traduzam, nem cortejos pomposos ou galas vistosas que os concretizem.

Sim, filhos de Viana! A' nobre e hospitaleira cidade, tão cheia de tradições honrosas, berço de tantos varões ilustres que se destacam na historia patria como legitimas glorias nacionaes, de que os portuguêses se orgulham, não podemos prestar todas as honras que lhe são devidas, nem manifestar a simpatia e gratidão, a admiração e respeito que em nossa alma lhe dedicamos.

Em 29 de maio de 1910, depositastes, senhores vianenses, nas mãos da edilidade aveirense o penhor da vossa amizade, que religiosamente se guarda nesta sala, que é do povo, e bem exposto aos olhos de todos, para testemunhar aos vindouros a mútua simpatia que liga entre si as duas cidades.

Mas tão radicado está já no espirito do povo esse afecto e tão intensamente vive, que nada será capaz de o fazer esmorecer e, muito menos, de o aniquilar.

Pertence já á categoria dos factos tradicionais que de geração em geração se transmitem, adaptando-se ás circunstancias do momento, muitas vezes mesmo adulterando-se, mas nunca desaparecendo da memoria do povo.

Sêde, pois, bemvindos!

Se aqui não encontrais os esplendores das galas, achareis, pelo menos, a gratidão da nossa alma agradecida e a prova singela da profunda simpatia que liga Aveiro a Viana por laços que a distancia não enfraquece e o tempo não quebrará.

Pedimos que, quando regressardes ás ridentes margens do vosso magestoso Lima, vos digneis transmitir á vossa formosa cidade as saudações que, em nome do povo, vos dirige o Senado Aveirense.

Sêde bem-vindos.

O sr. Tomaz Simões Viana, em nome dos excursionistas e da cidade que representa, agradece em frase alevantada tudo quanto vem presenceando tendente a homenagear os seus conterraneos, terminando por pôr em relêvo os sentimentos do povo aveirense.

Ha novas manifestações ás duas cidades amigas, de que compartilham as gentilissimas damas presentes, algumas das quaes vestindo o trage regional do Minho e sobre quem incidem todos os olhares.

No «Club dos Galitos»

A segunda visita oficial è a esta simpatica agremiação, de cujas sacadas levantam vôo inumeros pombos apenas os excursionistas começam a atravessar a ponte fronteira. O vastissimo salão enche-se por completo, sendo debaixo duma chuva intensa de flores lançadas por um grupo escolhido de tricaninhas, que os nossos hospedes dão entrada nele, saudados a cada instante pelos aveirenses ali reunidos para esse fim.

O sr. dr. André dos Reis, a quem o *Club* incumbiu de cumprimentar os recem-chegados, fala entre os repetidos aplausos da assistencia, sobretudo quando invoca os antigos laços de amisade que prendem a *Rainha do Vouga* e a *Princesa do Lima*. Depois de varias passagens em que demonstra a simpatia existente entre os dois povos, o orador termina pedindo desculpa da insignificancia da recepção que não afecta, porêm, o muito que queremos aos jámais esquecidos filhos de Viana.

O sr. dr. João Espregueira da Rocha Páris, ilustre presidente do *Sport Club Vianense*, promotor da excursão, num requinte amavel de agradecimento, profére palavras de encomio e de gratidão para Aveiro, sendo no meio de novos vivas, palmas e *hurrahs* que s. ex.ª dá por findo o seu brilhante discurso, valendo-lhe muitos abraços.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha penas marcada com o n.º 202.

Transporte	212$50
D. Francisco Tavarede	3$00
Abel Silva	5$00
José Casimiro da Silva	20$00
Dr. Lucio Vidal (Vagos)	20$00
Pompeu da Costa Pereira	10$00
Eleuterio Rocha	5$00
Antonio Vilar	10$00
Antonio da Maia	10$00
Francisco da Silva Rocha	10$00
Soma	305$50

Ingresso politico

Acabâmos de saber que ingressou no partido democratico, devendo dentro em breve ser elevado a chefe local do mesmo, o nosso velho amigo, sr. dr. José Maria Soares, major medico de cavalaria 8.

Os "jovens" do Porto

No meio da indiferença da cidade e, o queé mais significativo, do proprio elemento operario de Aveiro, realizou-se a anunciada excursão dos Jovens Sindicalistas do Porto, que, desde a estação do caminho de ferro até junto da estatua de José Estevam, atravessaram as ruas com os seus estandartes, sob religioso silencio, e apenas acompanhados por um reduzido numero de curiosos.

O comicio tambem não logrou modificar a friêsa já assinalada, apezar dos esforços dos oradores, tendo-se dentre estes destacado, porêm, o metalurgico Anastacio Ramos, cujo discurso foi ouvido com agrado, interessando o auditorio.

Os Jovens, a quem as autoridades da terra concederam todas as liberdades, no que só fizeram bem, retiraram á tarde, depois de terem ido a S. Jacinto, deixando ficar como recordação da visita, no pedestal da estatua do nosso tribuno, um pequeno livro de pedra onde se lê:

A' causa da Liberdade.
Instruir é construir.

As Juventudes Sindicalistas do Porto e Aveiro.—12-8-1923.

Imprensa

«A Beira»

Devido á crise que dia a dia mais afecta todos os jornaes, grandes e pequenos, suspendeu a publicação este bem redigido semanario de Vizeu, da direcção do velho jornalista republicano Bartolomeu Severino.

Sentimos deveras o desaparecimento do distinto colega.

«Democracia do Sul»

Tem-nos faltado ultimamente o diario de Evora assim intitulado. Aviso á sua administração, caso ainda o não tenha atingido tambem a aza negra que paira sobre a imprensa portuguêsa.

No campo de sport

A's 17,30 realisou-se o *match* de *foot-ball* entre os *teams* do *Sport Club Vianense* e *Galitos*. O publico, que enche todos os logares reservados e se espalha por as imediações do recinto, sauda-os á entrada, trocando os respectivos *captains* formosos *bonquets*, com laços de fita de seda, após o que se inicia o jogo, que tem fases esplendidas, ganhando os vianenses por 2 a 1.

No teatro

E' esta, talvez, a parte mais dificil de escrever. E' que a *Feiticeira da Fraga*, auto-pastoril em 3 actos e um prologo, tudo da autoria do mimoso poeta Salvato Feijó (*Salvarêno*) está tão bem arquitetado e foi posta em scena com tal correção pelo grupo de amadores que o tem representado, que, francamente, não temos palavras capazes de reproduzir a impressão deixada por o magnifico trabalho dos ilustres vianenses. Se *Salvarêno* nos deu um original cheio de ternura e emoções, de justiça è que aqueles que interpretam os varios papeis sejam egualmente atingidos pelos nossos encomios em presença dos triunfos alcançados, das aclamações recebidas. *Mademoiselles* Beatriz Azinhaes e Beatriz Guimarães e os srs. dr. José de Matos, Fernando Brandão, Ernesto Fonseca, J. P. e Rogério Pereira, merecem, portanto, bem como o sr. Antonio Mimoso, que recitou o prologo, serem especialisados em conjunto porque *Salvarêno* não podia encontrar melhores colaboradores para a sua obra. Pena foi que a modestia do poeta o não deixasse vir até nós para compartilhar dos fartos aplausos com que Aveiro coroou a *Feiticeira da Fraga*, consagrando-a.

O teatro, belamente engalanado e iluminado, encheu-se até mais não poder ser, produzindo-se nos intervalos extraordinarias manifestações como poucas vezes ali temos visto. O sr. dr. Melo Freitas e Antero Machado dirigiram veementes saudações aos vianenses, o dr. Lourenço Peixinho, provedor da Misericordia, á qual é destinado o produto da récita, oferece ao grupo scenico um formosissimo ramo de flores artificiaes com fitas de sêda e dedicatoria e o espectaculo termina no meio de formidaveis manifestações de apreço em que, á compita, se confundem aveirenses e vianenses.

Estes distribuiram a seguinte poesia

Senhoras que nos deixastes
cheios de pena e saudade,
porque assim, tão sem bondade,
á vossa Aveiro voltastes?

P'ra que nós, tantos e tantos,
numa longa caminhada,
num pesar d'alma endoidada,
deixêmos verdes recantos
da nossa terra encantada
p'la vossa cheia de encantos?

Seja feita,—d'alma grata,
senhoras, vossa vontade!
Mate-se, enfim, a saudade
que ha mais dum ano nos mata.

12—8—923.

Os vianenses.

As iluminações

Não exagerâmos, dizendo que foram dum surpreendente efeito. A fachada do edificio onde se acha instalado o *Club dos Galitos*, as margens da ria e, ao fundo, a ponte da Dobadoura, deslumbravam. Toda a população da cidade, em homenagem aos seus visitantes, veio para a rua. No Rocio, a banda *Amisade*, tocando. Só o fogo não poude ser apreciado por causa do denso nevoeiro.

E assim terminaram as festas de domingo em que reinou sempre a maxima alegria, cordealidade e o desejo de mostrar aos nossos amigos de Viana quanta satisfação nos ia n'alma por os vermos na nossa terra, por os termos junto a nós.

Na segunda-feira

—

O passeio fluvial

Estâmos chegados ao segundo dia de festas. A's 8 horas começam a aparecer no caes os primeiros excursionistas para o passeio fluvial, que se realisa em barcos saleiros embandeirados, tomando logar nas lanchas da capitania, postas á disposição do sr. governador civil, os representantes dos clubs de Viana e Aveiro e, por amavel convite de s. ex.ª, o director deste jornal. Estas singram atè S. Jacinto onde os passageiros desembarcaram para vêr o posto de aviação, a fabrica de concervas da firma Brandão Gomes & C.ª, cujo aceio todos constataram logo de entrada, e outros pontos da antiga praia. Os restantes excursionistas só puderam chegar ás proximidades da Ilha de Sâma devido á maré baixa não permitir o reboque que lhes haviam destinado para facilidade do trajecto, tornando-o menos moroso e, portanto, mais atraente. Durante o percurso não deixaram carinhosas manifestações de ir ao encontro dos nossos hospedes, que regressaram á cidade perto das 13 horas, depois de colherem as melhores impressões atravez os canaes do grande estuario maritimo que transformou Aveiro na Veneza enamorada dos poetas.

Antes da retirada

No *Club dos Galitos* é servido, pelas 16 horas, um abundante *copo de agua*. Estão todos os vianenses. Estala o *champagne*. Erguem-se as taças. Iniciam-se brindes. Proferem-se discursos. E' mais um motivo de confraternisação em que falam com calor e brilho os srs. dr. André dos Reis, dr. José de Matos, Antero Machado, a sr.ª D. Maria dos Anjos Santos, que agradece em seu nome e no das suas conterraneas a forma gentilissima como foram recebidas pelas damas de Aveiro, Gaspar Garcia, do Porto, José de Pinho e dr. Melo Freitas.

E' impossivel colher notas dos discursos de cada um. Aveirenses e vianenses abraçam-se, beijam-se. Ha lagrimas de emoção, lagrimas de saudade pelos que partem e pelos que ficam. Mas é forçoso acabar. O tempo urge. Mais um abraço, mais um aperto de mão e a sala começa a ser abandonada. Cá fóra, em frente ao Club, muita gente espera para se encorporar no cortejo que hade acompanhar á estação os queridos amigos da Pulcra antiga.

Em marcha

Uma vez na rua, a banda *Amisade* rompe com um ordinario, as manifestações redobram e todos a seguimos até o caminho de ferro. O dr. José de Matos e o capitão da *équipe* do *foot-ball*, Gama Lobo, são levados em triunfo. As senhoras, ás janelas, açanam com lenços. Revoam palmas. E as palavras —*Adeus! Adeus! Boa viagem!*—afloram instintivamente aos labios dos que acorrem a presencear a passagem da bela gente do Minho que, por ter findado a missão que aqui a trouxe, se acolhe de novo ao roseiral dos seus encantos, deixando um rasto de saudade sem ser facil calcular quando virá a extinguir-se.

A partida

Quem? Quem será capaz de descrever o que foi esse momento em que a maquina da locomotiva nos arrancou dos braços o coração desse gentil povo amigo e por tantos titulos credor das nossas simpatias? Nós confessâmos: faltam-nos os recursos para dar uma palida ideia, sequer, do que foi a forçada separação. E como assim acontece, diremos apenas que milhares de lenços se agitaram, milhares de bôcas se abriram, milhares de braços se ergueram para, num largo gesto de solidariedade e estima, ratificar o pacto firmado entre as duas cidades de jámais se deixarem de tratar como verdadeiras irmãs.

Vianenses: a vossa mão!

Telegramas

No dia imediato ao do regresso dos nossos amigos a Viana receberam-se em Aveiro os seguintes despachos:

Ex.^me Presidente da Camara Municipal

Aveiro

Viana do Castelo, unida já pelos laços de amisade a Aveiro, ficou agora indissoluvelmente ligada á nobre cidade pelos vinculos de eterna gratidão. Rogo a V. Ex.ª a fineza de ser interpetre destes sentimentos junto desse fidalgo povo.

O vice-presidente da Camara,
(a) **Tomaz Simões Viana.**

Presidente do «Club dos Galitos»

Aveiro

Com o maior entusiasmo e com a mais profunda veneração pelo fidalgo povo de Aveiro e queridissimo Club dos Galitos, venho agradecer-lhe as extraordinarias e imerecidas gentilezas com que nos receberam e que nunca se poderão apagar dos nossos corações. Rogo encarecidamente, meu ilustre amigo, a especial fineza de, em nosso nome e com um sincero abraço, transmitir a todos os aveirenses, dignas autoridades, clubs e associações os nossos humildes, mas bem sentidos agradecimentos. Em justa homenagem ás gentilissimas aveirenses eu peço licença para, beijando respeitosamente a mão de sua Ex.^ma Esposa, a fazer interprete, junto das suas patricias, da nossa maior admiração e eterna gratidão pelas deferencias com que se dignaram honrar-nos.
Hurrah por Aveiro!
Hurrah pelos Galitos!

(a) **Rocha Paris**
Presidente do Sport Club Vianense

Redacção de O Democrata

Aveiro

Vianenses enviam calorosas saudações á linda princêsa do Vouga, protestando a sua inolvidavel gratidão pelas inumeras provas de carinhoso afecto recebidas do bom povo aveirense.
Hurrah por Aveiro!

(aa) **Gama Lobo.**
Severino Costa.

—

Arnaldo Ribeiro — Redação de O Democrata

Aveiro

Apresentando á V. os protestos da nossa maior gratidão, rogâmos a especial fineza de junto dos seus colegas lhes patentear os nossos agradecimentos.

(a) **Rocha Páris.**
Presidente do Sport Club Vianense

—

Ex.^me Governador Civil

Aveiro

Viana envia a Aveiro um beijo de desvanecido reconhecimento.
O vice-presidente municipio
(a) **Tomaz Simões Viana**

—

Presidente do Club Galitos

Aveiro

Informes particulares garautem terem terminado completamente as pequenas divergencias entre os clubs locais pelo que vos saudemos entusiasticamente, pedindo para tornar extensivas a todos os clubs as nossas saudações.

(a) **Rocha Páris.**
Presidente do Sport Club Vianense

Notas mundanas

Consorciou-se em Esgueira com a simpatica Maria Julia de Castro, prendada filha do nosso velho amigo João da Silva Castro, o sr. Nuno Simões Ferreira, natural de Anadia.

Muitas venturas.

—Acompanhados de suas familias seguiram para Cacia os srs. Antonio Osorio e João Ferreira de Macedo.

—Tem estado nesta cidade o nosso amigo e considerado negociante em Loanda, sr. Eduardo Osorio.

—Adoeceram os srs. Florentino Vicente Ferreira e Humbertino Fernando de Souza.

—Fizeram ontem anos as senhoras D. Ermelinda de Melo Cardoso e D. Maria Trancoso Magalhães.

—Hoje fa-los o nosso particular amigo, sr. Antonio Maria Beja da Silva, dignissimo director da Tuturia da Misericordia de Lisboa e ámanhã o sr. Pompeu de Melo Figueiredo.

—Está na Costa Nova com sua familia o sr. dr. Diniz Severo, considerado clinico de Eixo.

—Regressou de S. Pedro do Sul á sua casa de Macinhata do Vouga, o sr. José Simões da Silva.

—Seguiu para Caldelas a sr.ª D. Candida de Carvalho Peixinho.

—Regressou da Serra da Estrela o dr. Alberto Souto e esposa.

SPORT

«A volta de Aveiro»

No dia 26 deve realisar-se pela primeira vez nesta cidade uma prova atletica, por estafetas, que se designará *A volta de Aveiro*, sendo o percurso de cêrca de 10:000 metros com o seguinte itenerario: Rocio pela Beira-Mar á estação; da estação pelo Americano, Fonte Nova, Rua Eça de Queiroz, Pombas, seguindo pelo lado do Hospital até ao ponto da partida.

Tomam parte as melhores *équipes* entre nós organisadas.

Principio de incendio

—

Um foguete, dos que estavam sendo queimados na ponte da Dobadoura em honra dos excursionistas de Viana, deu origem a que, á 1 hora de segunda-feira, se declarasse fogo no armazem de madeiras que existe para os lados dos Santos Martires, acudindo os bombeiros e muitissimo povo apenas as torres lançaram o sinal de alarme.

Foi prontamente extinto.

A' sombra da morte

Uma infamissima especulação a que deu origem os funeraes de Junqueiro

Os diarios da capital tornaram esta semana publico o seguinte:

Como se sabe o Parlamento resolveu que os funerais do grande poeta Guerra Junqueiro fossem nacionais e autorizou consequentemente o governo a satisfazer todas as despezas que se realizassem com essa homenagem.

O engenheiro sr. Costa Amorim, chefe do gabinete da presidencia do ministerio e tesoureiro da grande comissão organizadora dos funerais, delegou no sr. Ferreira Pinharanda, secretario do sr. Antonio Maria da Silva, a conferencia das contas a pagar.

Como as referidas despezas estão a cargo do Estado, individuos houve que, menos escrupulosamente, apresentaram contas escandalosas, com a agravante de terem feito desaparecer artigos que tinham fornecido em grande quantidade e cujas verbas figuram nas facturas.

Estes censuraveis abusos não se consumaram devido á intervenção inergica do secretario do chefe do governo, que ameaçou com a policia alguns dos fornecedores.

Em virtude disso, muitos dos artigos apareceram. Uma factura sofreu o abatimento de três mil escudos e outras estão por pagar, porque os seus possuidores não voltaram a aparecer.

Segundo nos consta vai ser publicado no «Diario do Governo» um aviso convidando todos os credores a apresentarem as suas contas, sendo chamados á responsabilidade criminal aqueles que persistam em defraudar o Estado apresentando recibos com despesas exageradas, documentos que deverão ser submetidos á apreciação de peritos competentes.

Grandissimos ladrões! E se o governo lhes mandasse estampar os nomes para que o paiz inteiro os ficasse conhecendo?

O milagre da azeitona

Numa correspondencia do *Seculo* lêmos que em Vilarinho de S. Romão alguem observou que uma oliveira se encontrava metade coberta de flôres e a outra metade carregada de azeitonas. O facto propalou-se e o que é certo é que o acontecimento, dentro em pouco, era tomado pelo povo á conta de milagre, logo explorado por um espertalhão que sobrepeticiamente colocou debaixo da arvore a imagem duma santa á qual os que nestas farças costumam entrar já deram o nome de Nossa Senhora da Azeitona, pondo-lhe uma bandeja ao pé.

Estás a ver!... Mas mal sabem os que inventaram o milagre a grande lacuna que a santinha vem preencher no mundo paradisiaco como advogada de quantas devotas se possam encontrar, por surprêsa, aflitas, com a azeitona atravessada.

—

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Uma pendencia

—

O nosso conterraneo, sr. dr. Couceiro da Costa, ministro em Viena de Austria, mas atualmente na capital, julgando-se ofendido por algumas referencias contidas no panfleto *Fantoches*, enviou testemunhas ao sr. Rocha Martins, seu director, que respondeu, em carta, não aceitar o duelo, por lhe repugnar tal forma de desforço, mas que estava disposto a dar todas as satisfações de homem para homem, servindo-se das armas que usa: as habituaes das pessoas que não escondem os seus propositos, dependendo da ocasião a desafronta, a que não foge.

Este caso ficou na quarta-feira resolvido pelo encontro dos dois, que se bateram á portuguesa.

Amadeu Tavares Pinto

—

Com 31 anos, apenas, faleceu na quarta-feira este nosso amigo, 3.º oficial dos correios e telegrafos, natural de Ilhavo.

Orfão de tenra edade, amigos prestimosos dos pais fizeram-no admitir na Casa Pia de Lisboa, onde se educou, seguindo o curso telegrafo-postal em que se distinguiu pelo seu exemplar comportamento e reconhecidas aptidões. Foi empregado modelar, dirigindo alguns mezes os serviços da estação desta cidade.

Quando rebentou a guerra, foi requisitado, seguindo no posto de alferes para a Flandres, por onde andou dois anos, sofrendo todas as torturas que advieram ao exercito aliado na famosa investida de 9 de abril. Desde o seu regresso que a saude lhe começou a faltar, vindo depois a recolher á cama sem esperança de salvamento.

O enterro do desventurado Amadeu, que deixa quatro filhinhos na orfandade, foi assaz concorrido por colegas e amigos, tendo-se organizado varios turnos e levando a chave do caixão o sr. director dos correios.

A sua esposa, sr.ª D. Alice Brito; seu sogro, Alfredo Cezar de Brito, que no curto praso de três semanas sofre o desgosto de ver as suas duas filhas viuvas; cunhados e de mais familia enlutada, a intima expressão do nosso pezar.

Correspondencias

Costa do Valado, 9

Consorciou-se com a sr.ª D. Lucilia Cascaes, preudada filha do sr. Jacinto Cascaes, chefe da estação do caminho de ferro nas Quintans, o sr. Raul Garcia, factor de 2.ª em Vila Franca de Xira.

Desejâmos aos noivos uma perene lua de mel repleta de felicidades.

—Tambem teve logar o enlace do sr. João Paralta com a filha Rosa do sr. Elias Fernandes Vieira.

—Partiram para o Rio de Janeiro os filhos Antonio e David do sr. Diamantiuo Simões Maia.

Feliz viagem e muitas venturas.

C.